

Maílson denuncia piora dos endividados

Berlim — O problema da dívida externa “não está em vias de ser solucionado”, disse ontem em Berlim o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao apresentar os pontos de vista do Terceiro Mundo sobre os temas que estão sendo examinados pela assembléia anual do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.

A conclusão, apoiada pelos ministros de Finanças da África, Ásia e América Latina, que integram o chamado Grupo dos 24 (G-24), coincide com a avaliação do FMI no sentido de que a situação dos países muito endividados está piorando e seus desajustes internos os impedem de aproveitar as oportunidades oferecidas por uma economia mundial em crescimento.

Maílson enfatizou, em nome do Grupo dos 24, que os países endividados têm suportado a carga da dívida e destacou a necessidade de que os países industriais adotem políticas que levem em conta a urgência de aumentar a transferência de recursos para o mundo em desenvolvimento, para facilitar um “ajuste global”.

A esse respeito, disse que as perspectivas de inflação nos países industriais faria subir as taxas de juros, agravaria o problema da dívida e inibiria o crescimento mundial.

Maílson disse que o crescimento, a dívida, a pobreza e a preservação do meio ambiente foram as maiores preocupações dos ministros e apontou que todos estes temas estão intimamente relacionados.

A transferência de recursos pa-

ra pagar a dívida freia o crescimento e os programas de ajuste aumentam a pobreza e agravam a deterioração ambiental.

O comunicado dos ministros advertiu, além disso, que a deterioração da renda per capita no mundo em desenvolvimento tem levado a uma crescente frustração e instabilidade política, que pode tornar mais difícil a condução de uma solução ordenada para o problema da dívida.

O G-24 reiterou ontem que o serviço da dívida deve ser limitado a uma porcentagem da receita de exportações “que seja compatível com as necessidades de desenvolvimento”, e Maílson esclareceu que “ninguém pensa em uma porcentagem fixa”, pois as condições de cada país são diferentes.

O ministro também disse que seus colegas lutam por um perdão amplo da dívida dos países de menor receita, mas se limitam a pedir mecanismos de redução das dívidas no caso dos países de receita média, que são os mais endividados.

Os representantes do Terceiro Mundo subscreveram plenamente uma declaração do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, em uma mensagem ao Comitê de Desenvolvimento, organismo de coordenação entre o banco e o FMI.

Conable estabelece que o problema dominante é que “o volume de fluxos financeiros dos países em desenvolvimento é inadequado para suas necessidades de crescimento econômico, redução da pobreza, ajuste estrutural e a solução das dificuldades da dívida”.



Maílson garantiu, em Berlim, que a solução para o problema da dívida ainda está distante